



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL PÚBLICA DE CAETITÉ-BA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ana Marta Borges da Cunha

NEAF-CTE /UNEB

ana.cunha1@enova.educacao.ba.gov.br

Adriana Moreira Pimentel Teixeira

NEAF-CTE

adriana.educacaoinfantil@secoline.com

Jaqueline Cirqueira Borges

NEAF-CTE /UNEB

jaqueline.waldircardo@secoline.com

Resumo

Este relato traz a reflexão de uma equipe de trabalho sobre uma experiência de formação continuada com as professoras da Educação Infantil da Rede Municipal Pública de Caetité-BA. A formação teve como objetivo a ampliação do repertório cultural das professoras da Educação Infantil da Rede Municipal Pública de Caetité na perspectiva da educação patrimonial. A experiência ocorreu entre os dias 17 a 20 de setembro de 2024 com a temática *A cidade enquanto espaço educativo: tecendo caminhos para as experiências dos bebês e das crianças*, quando a equipe responsável pela formação planejou e propôs a visita a pontos históricos da cidade de Caetité: Praça da Catedral (incluindo a Igreja Senhora Santana e o Pelourinho), o Arquivo Público Municipal, a Câmara de Vereadores (Antiga Escola Normal), Praça Rodrigues Lima (Antigo Mercado), Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB e por fim, o Mirante do Cristo. Os encontros de formação são organizados por uma equipe composta por duas professoras-mediadoras e uma coordenadora-técnica, através de um núcleo de formação continuada, ligado à Secretaria Municipal de Educação. Os encontros formativos ocorrem uma vez a cada mês, nos dias da semana destinados à atividade de complementar (AC). Nesse período, passam pela formação quatro grupos diferentes de docentes que incluem professoras, coordenadoras e gestoras, as quais atuam diretamente com bebês e crianças

de 0 a 5 anos de idade. No planejamento desta experiência formativa, partimos da premissa de que as possibilidades educativas não se limitam aos espaços de educação formal, tampouco esses espaços dedicados exclusivamente à educação seriam capazes de formar plenamente os sujeitos de suas ações. A educação está presente em todos os espaços e pode ser objeto de práticas integradoras que incluam todos os seus membros, contribuindo para a formação integral dos sujeitos em todas as dimensões (Lopes; Mourão, 2020). Também, concebemos que, a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação patrimonial, nesta etapa, busca levar crianças e professores a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural. Isto, no sentido de possibilitar-lhes um melhor usufruto destes bens e propiciar a geração e produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (Grumberg; Horta e Monteiro, s.d). Estudos recentes sobre formação de professoras(es) da Educação Infantil têm apontado que este processo perpassa pela constituição de uma identidade profissional que se constrói, também, nos espaços sociais e culturais, envolvendo outros setores e indivíduos. Oliveira-Formosinho e Kishimoto (2002) denominam estes espaços como *comunidades de aprendizagem* docente. Folque (2018) destaca que a formação do professor para esta sociedade atual em que vivemos deve se pautar na perspectiva da *mundivivência*, por meio da ampliação de repertórios culturais. Tendo por fundamento estas pesquisas é que a equipe planejou a visita a pontos históricos da cidade de Caetité. A experiência aqui relatada é tomada enquanto formação político-pedagógica que busca a sensibilização do sujeito para olhar com perspicácia e crítica o mundo da cidade, ampliando suas percepções sobre aquele espaço e as temporalidades nele presentes. O percurso formativo entre os patrimônios culturais arquitetônicos de Caetité é visto aqui como uma “experiência histórico-social sensível” de ler a cidade “como obra e como arte” (Siman, 2010, p. 587). Desse modo, tratou-se de uma iniciação à educação patrimonial que, enquanto vê a cidade como obra, parte do princípio de que estas construções são espaços históricos de disputas e de conflitos, na tentativa de romper com uma visão colonialista de patrimônio (Tolentino, 2018). Ao olhar a cidade enquanto arte, este tipo de experiência estética ativa sensações humanas individuais e possibilita contribuir para uma prática pedagógica humanizadora (Freire,

2007). O que é pertinente a todas as etapas da Educação Básica, porém se faz como essência da Educação Infantil na medida em que o cuidar-educar são ações indissociáveis. Nessa medida, a proposta de formação continuada delinea-se também dentro dos princípios do cuidado que orienta esta etapa, uma vez que, o cuidar de si, do outro e do lugar são ações imbricadas. Além disso, a experiência estava conectada à perspectiva de estimular entre as professoras a proposição de vivências significativas para as crianças da Rede Municipal. Tolentino (2012) chama a atenção, em seus estudos, sobre o sentido alargado de patrimônio e de como este se relaciona com os laços de pertencimento que são constituídos pelos sujeitos com aquilo que os afeta. Assim, evidenciamos que a experiência formativa provocou reflexão e novos olhares sobre a cidade e seu potencial educativo. Estas evidências foram obtidas interpretando as narrativas das professoras durante o percurso, nos momentos de assembleias propostos no período posterior a ele, bem como por meio de questionário semiestruturado, construído por meio da ferramenta *Google Forms*, para avaliação do encontro formativo. As falas destacaram a prazer do momento vivenciado em grupo. Além disso, houve relatos de que esta foi a primeira vez que estiveram em alguns destes lugares da cidade. As professoras ainda destacaram a relevância dessa experiência na vida pessoal e profissional. A visita despertou memórias de experiências vividas nestes lugares e aguçou o olhar para minúcias antes não vistas. Os relatos também evidenciaram que muitos fatos da história local eram desconhecidos por aquelas professoras. Durante todo o percurso ouviu-se sobre possibilidades educativas da cidade para bebês e crianças. As instituições de Educação Infantil, como parte integrante de um “sistema de relações e de comunicações embutido no sistema social mais amplo” (Rinaldi, 1999, p. 113 *apud* Baptista; Carvalho, 2021), assumem importante papel de vinculação das experiências reais das crianças e de suas professoras com conhecimentos e saberes socialmente produzidos. Para tanto, o estreitamento de relações entre escola e cidade deve integrar a proposta curricular das instituições. Em síntese, a experiência formativa, na perspectiva da Educação patrimonial é uma proposta de formação ética, estética e política nos currículos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação de professoras; Educação Infantil; educação patrimonial.

Referências



BAPTISTA, Mônica. CAMPOS, Túlio. CARVALHO, Levindo D. Educação Infantil, currículo e cidade: as crianças em espaços culturais de Belo Horizonte. **Debates em Educação**. Maceió, Vol. 13, nº 33, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12686> . Acesso em: 03 ago. 2025.

FOLQUE, Maria Assunção. A formação de educadores de infância: da exigência e complexidade da profissão ao projeto de formação na Universidade de Évora. **Unisul, Tubarão**, v.12, n.21, p.32-56, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poesis/article/view/6406/3934>. Acesso em 03 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 35.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GRUMBERG, Evelina. HORTA, Maria de L. P. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. s.d. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf . Acesso em: 01 ago. 2025.

LOPES, Clóris Violeta A. MOURÃO, Ada Raquel T. A cidade como espaço de educação ampla e práticas educativas integradoras. vol. 9. nº 3. **Interfaces Científicas**. Aracaju, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/7871> . Acesso em 03 jun. 2025.

OLIVEIRA-FORMOSINHO Julia & KISHIMOTO, Tizuko M. (orgs). **Formação em Contexto: uma trajetória de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira Silva. Do sentido filosófico à significação pedagógica do cuidado. **Revista contemporânea de Educação**, v. 12, n. 25, 2017. NODDINGS, Nel. Caring in education. Disponível em: <https://www.uvm.edu/~rgriffin/NoddingsCaring.pdf> . Acesso em 03 jun. 2025.

SIMAN, Lana Mara de Castro. **Entre o asfalto e a terra: a fecundidade educativa do cotidiano poético da cidade**. In. SANTOS, Lucíola (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial decolonial: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal. **Sillogés**, v. 1, n. 1, jan./jul., 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15091/1/Educacao_Patrimonial_Decolonial_perspect%20-%20Atila%20Tolentino.pdf . Acesso em 28 jul. 2025.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf . Acesso em: 03 ago. 2025.